

COMO AUXILIAR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA

Andréa Gama Piana

Graduada em Pedagogia e Educação Artística. Especialista em Comunicação Visual, Educação Especial e Transtorno do Espectro Autista. Mestre em Comunicação

Siga nossas Redes Sociais



Para conhecer

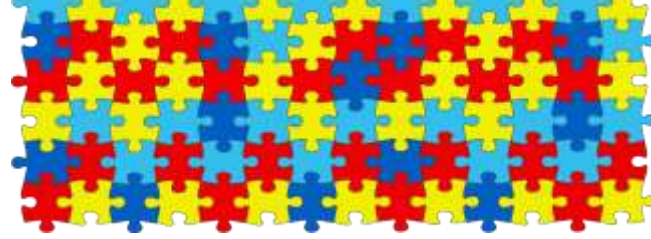
- O contexto histórico da inclusão ainda é algo muito recente e em relação aos alunos autistas a própria definição sobre as características do TEA ainda são muito próximas, sendo que apenas na terceira edição do DSM* em 1980 é que este passou a ser incluído como um transtorno e não mais como uma característica de outros transtornos.

* Pela primeira vez desde a criação de sua primeira edição no ano de 1952, no ano de 1980 o DSM–III (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) passa a listar o autismo infantil em uma categoria mais ampla denominada transtornos globais do desenvolvimento (TGD), como aponta Grandin e Panek (2018, p. 20).



- Sobre a educação do aluno TEA, mesmo ainda havendo um grande desconhecimento por parte de alguns educadores é visível o aumento pela busca por informações e metodologias que se apresentem eficazes para o sucesso do aprendizado dessas crianças, sendo os professores um dos principais protagonistas nessa empreitada.





- Segundo a Associação de Amigos do Autista – AMA, 1 a cada 160 crianças estão no espectro autista, sendo que os primeiros sinais do transtorno iniciam-se ainda durante o princípio da infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta.
- Ainda de acordo com a AMA:
“TEAs são um grupo de condições caracterizadas por algum grau de alteração do comportamento social, comunicação e linguagem, e por um repertório restrito, estereotipado e repetitivo de interesses e atividades”

(disponível em: www.ama.org.br. Acesso em 26 de agosto de 2021).

- Conhecer as principais áreas de comprometimento do autista é muito importante para a compreensão de alguns conflitos que podem surgir em sala de aula e dificultar o processo de inclusão.

SOCIALIZAÇÃO

COMUNICAÇÃO

LINGUAGEM

- **Podem apresentar também**

- ✓ Dificuldade em permanecer ativo nas atividades
- ✓ Dificuldade em compartilhar gostos e interesses
 - ✓ Comportamentos repetitivos
- ✓ Intolerância a mudanças na rotina e ambiente
 - ✓ Estereotipias
- ✓ Transtornos no processamento sensorial

Avalie o que a criança sabe e as suas necessidades educativas



- Busque conhecer o educando. É muito importante saber o diagnóstico, mas tenha sempre em mente que mesmo crianças com o mesmo diagnóstico podem ser completamente diferentes. Dessa forma é mais importante pensar em adaptações para uma criança em especial e não para um laudo.
- Avalie o que a criança sabe, quais são suas potencialidades e quais são suas necessidades educativas especiais, como ela se expressa e se comunica e em quais áreas apresenta dificuldade.



- Também é importante perceber o que ela gosta e que pode ser usado como um elemento para atrair a atenção, assim como as suas dificuldades e possíveis disfunções sensoriais, pois essas poderão ser determinantes no momento de se pensar a forma de intervenção e a integração desta criança com os demais alunos da turma.



Veja além do espectro

- O professor David Rodrigues da Universidade Técnica de Lisboa faz alguns questionamentos em relação à educação inclusiva (EI), destacando que uma reforma educativa constitui em inovar as práticas e modificar os valores de modo a promover a educação de todos os alunos independente de suas características individuais, tendo como ambição mudar os conceitos e as práticas de ensino-aprendizagem de modo a promover o sucesso de todos.



Para o autor a escola deve ser:

PARA CADA UM,

no sentido de responder às necessidades individuais.

PARA TODOS,

no sentido de não rejeitar ninguém.

O que você vê aqui?



Buscando novos caminhos

- Como nos aponta Cunha, (Disponível em: <https://www.eugeniocunha.com/artigo/142/eugenio-cunha-abril-e-azul> Acesso em 20/04/2020), os processos de aprendizagem dos alunos com autismo são semelhantes ao dos demais em muitos aspectos, o que pode diferenciar é o caminho escolhido para que o educando atinja os objetivos propostos. A percepção e a escolha com relação aos direcionamentos e forma de atuação dos profissionais envolvidos é o principal diferencial entre o sucesso e o insucesso nesse processo.



Mude o ritmo

Muitas vezes a criança com autismo tem dificuldade para acompanhar o ritmo das demais crianças da turma, assim como a quantidade de informações disponíveis em algumas atividades.

Quando necessário, mude o ritmo, fragmente as atividades e trabalhe por partes.

Quando possível, transforme os exemplos em concretos ou em atividades lúdicas.

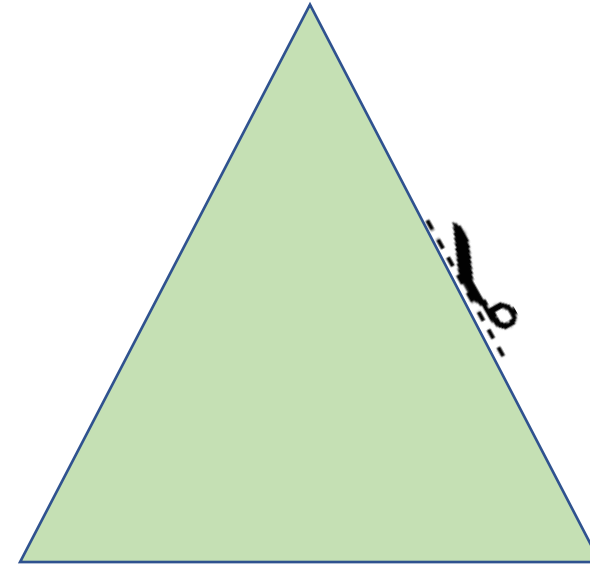
<p>1. FAÇA O TRACEJADO:</p> 	<p>4. LIGUE:</p> 	<p>CASA</p> <p>BOLA</p> <p>SAPO</p> <p>MALA</p> <p>PATO</p>																																									
<p>2. ESCREVA AS VOGAIS:</p> <div style="border: 1px dashed black; height: 30px; width: 100%;"></div>	<p>5. ORGANIZE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS:</p>																																										
<p>3. ESCREVA A LETRA INICIAL DE CADA FIGURA:</p> <table><tr><td></td><td><input type="text"/></td><td></td><td><input type="text"/></td></tr><tr><td></td><td><input type="text"/></td><td></td><td><input type="text"/></td></tr><tr><td></td><td><input type="text"/></td><td></td><td><input type="text"/></td></tr><tr><td></td><td><input type="text"/></td><td></td><td><input type="text"/></td></tr><tr><td></td><td><input type="text"/></td><td></td><td><input type="text"/></td></tr></table>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>	<table><tr><td></td><td>PA</td><td>SA</td><td>TO</td></tr><tr><td></td><td>RU</td><td>LI</td><td>TO</td><td>PI</td></tr><tr><td></td><td>LO</td><td>CA</td><td>VA</td></tr><tr><td></td><td>RA</td><td>GI</td><td>FA</td></tr><tr><td></td><td>CA</td><td>RA</td><td>XÍ</td></tr></table>		PA	SA	TO		RU	LI	TO	PI		LO	CA	VA		RA	GI	FA		CA	RA	XÍ	
	<input type="text"/>		<input type="text"/>																																								
	<input type="text"/>		<input type="text"/>																																								
	<input type="text"/>		<input type="text"/>																																								
	<input type="text"/>		<input type="text"/>																																								
	<input type="text"/>		<input type="text"/>																																								
	PA	SA	TO																																								
	RU	LI	TO	PI																																							
	LO	CA	VA																																								
	RA	GI	FA																																								
	CA	RA	XÍ																																								

Imagem da internet (adaptação)

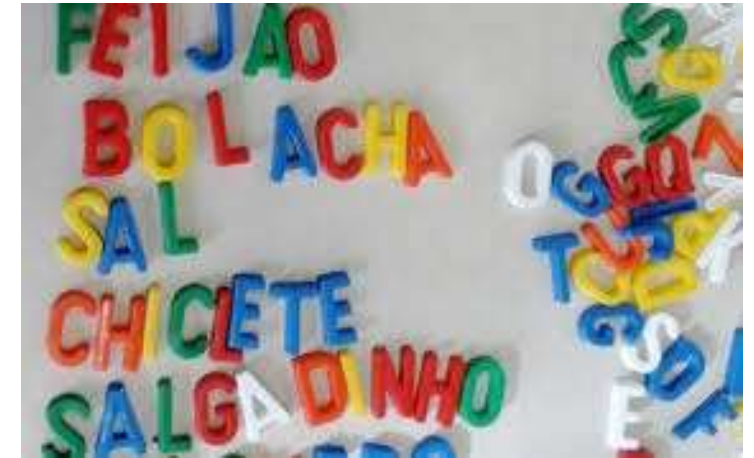


Utilize pistas para guiar a compreensão e o aprendizado

- Busque formas de deixar as atividades mais compreensíveis e autônomas.



Quando possível, utilize exemplos e atividades concretas



Exemplifique e comunique por imagens



Muitos autistas fazem uma leitura visual do mundo

Tenha consciência e conhecimento sobre o uso da imagem



- RINCON, Maria lúcia. Estas imagens nos ajudam a entender como os autistas percebem o mundo (24/01/2018). Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/ciencia/105556-estas-imagens-nos-ajudam-a-entender-como-os-autistas-percebem-o-mundo.htm>. Acesso em 15/11/2021.

Não se esqueça, o aprendizado deve ser divertido



Cada indivíduo é único

- Para Rodrigues, crianças com o mesmo diagnóstico normalmente tem 57 mais diferenças do que semelhanças. Portanto, **é mais importante pensar em adaptações para uma criança em particular**, e não para uma deficiência. Para que o aluno TEA realmente aprenda, devemos vê-lo como único e pensar, planejar, executar e realizar tarefas pensadas neste e em suas potencialidades.



Todos da turma devem conhecer o que é o TEA

- Alguns livros podem ajudar o professor a explicar para os demais alunos da turma aspectos e características do TEA e assim tornar o ambiente mais inclusivo e acolhedor.



- Este livro relata a experiência de Maria Eduarda Loureiro Grund, uma garota de apenas 9 que conta suas experiências com um amigo autista.

Trabalhe em parceria de forma colaborativa

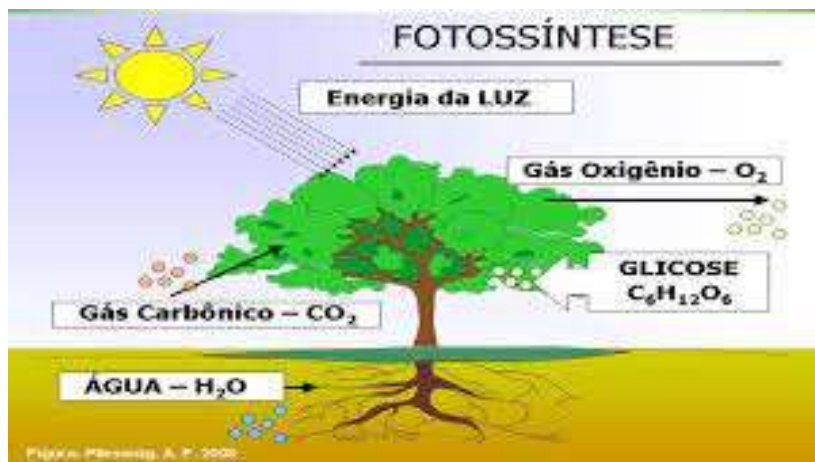


- O trabalho colaborativo faz a junção do professor do ensino regular que trabalhe com alunos em inclusão com o professor da educação especial, professores de apoio, especialistas ou universidades de modo que esses possam conjuntamente buscar estratégias em direção à superação dos desafios do processo de inclusão.
- Nesse tipo de trabalho ambos professores dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o aprendizado de um grupo heterogêneo de alunos.
- Esse tipo de ensino já é uma realidade na Europa e tem uma pesquisa bastante avançada nos EUA.

Desenho Universal da Aprendizagem DUA

- Como consta na **Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência** (2009), seria a “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados na maior medida possível, por todas as pessoas sem a necessidade de adaptação ou projeto específico” (BRASIL, 2009)
- Ou seja, criar instrumentos de ensino e aprendizagem que sejam acessíveis e que apresentem o mesmo conteúdo de diferenciadas formas, de modo que um maior número de alunos acessem o currículo sem a necessidade de grandes adaptações.





COMO AS PLANTAS SE ALIMENTAM?

As plantas fabricam seu próprio alimento. Absorvem a luz solar e um gás, o gás carbônico.

A luz solar e o gás carbônico unem-se à água obtendo como resultado a glicose, que é um tipo de açúcar.

Reproduzir (K)

0:12 / 3:28

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=oLjjv5w3Amw>

JOGO: VIAJANDO PELO PROCESSO FOTOSSINTÉTICO DAS PLANTAS

1 3 4 5

7

13 11 10 8

14

15 17 19 20

27 26 25 23 22

28

29 31 32



JACQUELINE LIDIANE DE SOUZA PRAIS

**DAS INTENÇÕES À FORMAÇÃO
DOCENTE PARA A INCLUSÃO**

**CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO
UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM**



Appris
Lidiane



Referências:

- Associação de amigos do autista – AMA. Disponível em: www.ama.org.br. Acesso em 30/08/2021
- CUNHA, Eugênio. **Abril é azul**. Disponível em: <https://www.eugeniocunha.com/artigo/142/eugenio-cunha-abril-e-azul> Acesso em 20/04/2020.
- GRANDIN, Temple e PANEK, Richard. **O cérebro autista**. 9º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- PLETSCH, M.; SOUZA, F.; ORLEANS, L. **A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, América do Norte, 1416 07 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662> PINTO, P. de S. C. N.;
- RODRIGUES, D. **Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de educação inclusiva**. In: Inclusão: Revista de Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial. V.4, nº 1, p. 33-40, Janeiro-junho, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>
- RODRIGUES, D. **Pensar utopicamente a educação**: David Rodrigues atTEDxLisboaED. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0kDL5kxDg_A
- RODRIGUES, David. **Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional**. Inclusão: Revista de Educação Especial, v.4, n02, julh/out. 2008. Brasília: Secretaria de Educação Especial, p. 7-17.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br